



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Situação acende alerta para possibilidade de greve

Atraso em repasses do Ministério da Saúde põe Fiocruz e terceirizadas em estado de alerta

A demora nos repasses do Ministério da Saúde para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) já provoca efeitos em cadeia sobre empresas prestadoras de serviços e trabalhadores terceirizados. Há relatos de fornecedores que estão há mais de dois meses sem receber, o que compromete o pagamento de salários, benefícios e obrigações fiscais. A situação, que se arrasta sem definição, acende o alerta para a possibilidade de greve e para a descontinuidade de serviços essenciais prestados à instituição. O descompasso entre o cronograma de pagamentos do ministério e a manutenção dos contratos ativos levou ao que representantes do setor classificam como um “colapso silencioso”: as empresas seguem executando os serviços, mas operam no limite da capacidade financeira, sem previsão de quando os repasses serão normalizados.

O fluxo interrompido

O funcionamento da Fiocruz depende, em grande parte, de uma rede de contratos terceirizados que abrange áreas como limpeza, vigilância, manutenção predial, tecnologia da informação, apoio laboratorial e logística. Esses contratos são pagos com recursos repassados pelo Ministério da Saúde. Quando esse repasse atrasa, a Fiocruz não consegue honrar os pagamentos às empresas contratadas. Sem receber, as empresas ficam impossibilitadas de cumprir suas obrigações trabalhistas em dia. O resultado é um efeito dominó que atinge justamente a ponta mais vulnerável da cadeia: o trabalhador terceirizado.

FIOCRUZ



Com atraso, fundação não consegue honrar pagamentos

Impacto institucional e risco de paralisação

A falta de previsibilidade orçamentária também coloca em risco a continuidade das atividades da Fiocruz, instituição estratégica para a saúde pública brasileira. A fundação é responsável por pesquisas, produção de vacinas, insumos e ações de vigilância em saúde. Com os pagamentos em atraso, empresas já sinalizam dificuldade para manter o quadro de funcionários e os insumos necessários à execução dos contratos. A continuidade dos serviços prestados à Fiocruz depende de uma solução urgente. Sem ela, o risco é de paralisação, perda de credibilidade institucional e prejuízo direto à saúde pública.

Uma instituição centenária em situação crítica

Diante desse cenário, causa espanto que uma instituição que carrega o nome de Oswaldo Cruz, um dos infectologistas mais influentes da história e referência mundial em saúde pública, com mais de 120 anos de trajetória, esteja enfrentando uma crise dessa magnitude sem receber a atenção necessária das autoridades competentes. A grandiosidade do legado contrasta com a fragilidade do presente — e o silêncio diante do problema só agrava o risco de que uma das mais importantes instituições científicas do país tenha suas atividades comprometidas por falta de gestão e de responsabilidade com quem a mantém funcionando todos os dias.

Tutuca inicia campanha

Ao lado da família e amigos. Assim o deputado estadual Gustavo Tutuca começou a caminhada pela reeleição. Ele participou de um culto em sua igreja, no Recreio dos Bandeirantes. A partir de segunda-feira (17), o parlamentar inicia uma série de compromissos pela capital, Região Metropolitana e Sul Fluminense.

Agenda intensa

Na segunda-feira (17), Tutuca cumprirá agendas na cidade do Rio e em Seropédica. Na terça (18) e quarta-feira (19), os compromissos serão na capital. Na quinta (20), seguirá para Pinheiral e, na sexta (21), estará em Barra do Piraí. No sábado (22), a programação prevê agendas em Piraí e novamente em Barra do Piraí.

Paes em atos religiosos

Eduardo Paes começou a sua campanha ao governo do Estado do Rio indo à missa no Santuário de Nossa Senhora da Penha, Zona Norte da capital. Ele e a candidata a vice Jane Reis participaram ainda de um culto no Monte Sinai, em Duque de Caxias. Eduardo Paes ressaltou o compromisso com o combate.

Com aliados

Nas agendas que cumpriu neste domingo (16), Eduardo Paes estava com o candidato ao Senado Pedro Paulo e aliados da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir”. Aliás, o senador Romário estava entre os apoiadores de Eduardo Paes. Ele anunciou, no sábado (15), sua saída do PL para apoiar Eduardo Paes.

Ato em Copacabana

O deputado estadual e presidente da Alerj, Douglas Ruas, também foi para as ruas neste domingo (16). Ele participou do ato realizado em Copacabana ao lado de Flávio Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PL. Douglas Ruas discursou durante o evento e disse que pode inaugurar um novo tempo no Rio.

Trio elétrico

Flávio Bolsonaro discursou em cima de um trio elétrico, na Avenida Atlântica, em Copacabana, e falou sobre suas propostas para seus aliados e apoiadores de várias partes do país que estavam no ato, ocorrido neste domingo, primeiro dia da campanha que os candidatos às eleições de outubro podem pedir voto explicitamente.



Cláudio Magnavita durante sessão especial aos 69 anos da Abraj

No Senado, Magnavita defende sigilo da fonte

Em discurso na tribuna, publisher do Correio da Manhã apontou excessos do STF

Em pronunciamento no Plenário do Senado Federal durante a sessão especial em comemoração aos 69 anos da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abraj), Claudio Magnavita, publisher do grupo Correio da Manhã e ex-presidente da associação, fez uma contundente defesa da liberdade de imprensa e do sigilo da fonte. Magnavita classificou as ameaças e a quebra de garantias constitucionais contra jornalistas como um crime contra a democracia e uma violação direta a uma cláusula pétrea da Carta Magna.

À frente de um grupo de comunicação responsável por seis jornais diários no país e empregador de mais de 50 jornalistas, Magnavita expressou profunda indignação com a fragilização do trabalho da imprensa. O publisher criticou a criação de artifícios conceituais para justificar medidas judiciais contra profissionais e reafirmou que

a proteção inviolável do informante é a essência de toda a atividade jornalística.

Durante a solenidade, o jornalista destacou a reação de veículos de comunicação e congressistas contra atos arbitrários. Magnavita externou preocupação com o formato de decisões no Supremo Tribunal Federal (STF), alertando para os riscos da concentração de papéis no qual uma mesma autoridade atua como vítima, investigadora e julgadora, dinâmica que definiu como extremamente perigosa para o Estado de Direito.

Ao saudar a postura de lideranças em defesa da ordem constitucional, Magnavita encerrou sua fala conclamando a imprensa e a sociedade a não se omitirem diante de abusos de autoridade. “Jornalismo se faz, sobretudo, com coragem”, declarou, assegurando que os veículos não se calarão no dever de informar.



Homenagem aos 69 anos da Abraj

O Senado realizou, em 14 de agosto, uma sessão solene em homenagem aos 69 anos da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abraj). Ela foi conduzida pela senadora Damares Alves, na foto com Magnavita; Miriam Petrone, presidente da Abraj em SP; Luiz de Sousa Pires, presidente nacional da Abraj; Antônio Claret, presidente da Abraj em MG; e Gustavo Lopes, secretário municipal de Turismo de SP, Gustavo Lopes